



INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO MICELIAL DE *Sclerotium rolfsii* POR MEIO DE BAIXAS CONCENTRAÇÕES DE ÓLEOS DOS GÊNEROS *Ocimum*, *Eucalyptus*, *Cymbopogon* e *Pogostemon*

Yrlânia de Lira Guerra¹; Roseane Cavalcanti dos Santos²; Péricles de Albuquerque Melo Filho.³

Mestranda em Fitopatologia da UFRPE - yrlalg@gmail.com; 2. Pesquisadora da Embrapa Algodão, caval@cnpa.embrapa.br; 3. Professor Adjunto da UFRPE, pericles@depa.ufrpe.br

RESUMO – *Sclerotium rolfsii* é um fungo de solo que se encontra presente em grande parte das lavouras do Brasil. Trata-se de um patógeno polífago, com mais de 500 espécies vegetais hospedeiras, ocasionando grandes prejuízos a várias lavouras da agricultura brasileira. O controle, mesmo que sintético, oferece limitação por ser um fungo de solo. Estudos preliminares conduzidos pela equipe de Fitopatologia da UFRPE, em parceria com a Embrapa Algodão, tem demonstrado boas perspectivas com relação ao controle desse patógeno por meio de óleos vegetais, a partir de concentrações nas faixas entre 500 e 1000 ppm. Contudo, o estabelecimento de concentrações reduzidas oferece melhor possibilidade de adoção da técnica, devido a redução no custo para controle da doença. Neste trabalho, objetivou-se avaliar a resposta de quatro óleos vegetais, em baixas concentrações, no crescimento micelial e formação de escleródios de *S. rolfsii*. Os óleos vegetais dos gêneros *Ocimum* sp. (acesso 1); *Eucalyptus* sp. (acesso 3); *Cymbopogon* sp. (acesso 5) e *Pogostemon* sp. (acesso 9) foram avaliados nas seguintes concentrações, baseadas em ensaios prévios de inibição: Acesso 9: 400, 600, 800, 1000 e 1200 ppm; Acesso 5: 100, 200, 300, 400 e 500 ppm; Acesso 1: 600, 700, 800, 900 e 1000 ppm e Acesso 3: 300, 400, 500, 600 e 700 ppm. Todos os ensaios foram totalmente casualizados, com sete repetições. O isolado de *S. rolfsii* foi cedido pelo curador da Coleção de espécies micóticas Maria Menezes (CMM), da UFRPE. Os óleos foram adicionados ao meio BDA (batata-dextrose-ágar) fundente na concentração de trabalho e em seguida foi adicionado o Tween 20 na proporção de 1:1. A seguir, foram vertidos em placas de Petri (9 cm). Um disco de micélio do *S. rolfsii* foi depositado no centro de cada placa, armazenando-a em B.O.D. por 15 dias, a 29°C e fotoperíodo 12/12h. Verificou-se que na maioria das concentrações utilizadas os óleos inibiram 100 % de formação de escleródios, com do acesso 5, que teve redução de 73% no número de escleródios em relação a testemunha. Os óleos dos acessos 3 e 9 não apresentaram crescimento micelial nas menores dosagens testadas, que foram de 400 e 300 ppm, respectivamente, enquanto que os óleos dos acessos 1 e 5 apresentaram crescimento micelial apenas na dosagem iniciais, que foram de 100 e 500 ppm.

Palavras-chave: controle, fungo, micélio, escleródio.

Apoio: Rede REPENSA, Embrapa Algodão, CNPq.